Uma experiência inédita

DA REDAÇÃO



Engenheiro agrônomo formado em Bandeirantes, no Paraná, João César Rando dedicou boa parte de sua carreira à área de defesa vegetal. Neste ramo, ele atuou em várias atividades, como marketing, pesquisa e vendas, mas seu principal trabalho nesta área foi o INPEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias), que se transformou nos últimos anos numa espécie de referência da indústria mundial de defensivos agrícolas.

Entidade sem fins lucrativos, o INPEV se dedica a gerir o processo de destinação de embalagens vazias de fitossanitários no Brasil, orientando a indústria, os canais de distribuição e os agricultores. Sua missão é promover a educação e a consciência de proteção ao

ambiente e à saúde humana.

"O INPEV é uma experiência inédita e seus resultados no Brasil são surpreendentes", diz Rando, diretor presidente do instituto. "A cada 100, 67,5 embalagens são retiradas hoje do mercado, o que representa um índice altíssimo. Das embalagens plásticas, conseguimos retirar cerca de 80%. É o maior índice de retirada de embalagens do mundo".

"A cada 100, 67,5 embalagens são retiradas hoje do mercado, o que representa um índice altíssimo. De embalagens plásticas, conseguimos retirar cerca de 80%. É o maior índice de retirada de embalagens do mundo"

Agroanalysis - Quando você iniciou seu trabalho na Andef, na área de embalagens vazias?

João César Rando - Eu comecei a atuar na ANDEF em 1994. E então, entrei em contato com a área das embalagens vazias, na época, um dos maiores problemas do Brasil em termos de poluição e uma das grandes preocupações ambientais no campo. Naquela época, a orientação era de que as embalagens vazias fossem enterradas em valas. Mas essa destinação não era a mais adequada.

Agroanalysis - Como surgiu o projeto do INPEV?

Rando - O INPEV foi resultado de uma reflexão e de uma ação. No início da década de 90, a indústria de defensivos agrícolas sofria toda a sorte de pressão. Não apenas com relação ao uso correto dos defensivos, como também na destinação final das embalagens vazias. Nessa época, o INPEV fez um convênio com a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; isso ocorreu em 1993, durante a gestão do secretário Roberto Rodrigues, atual ministro da Agricultura. Desta ação, participaram também a Associação dos Engenheiros Agrônomos e a Cooperativa de Guariba. Assim, foi montado o primeiro projeto-piloto de uma unidade de recebimento em Guariba.

Agroanalysis - Como funciona esse processo?

Rando - Uma série de ações foram desenvolvidas, até se chegar num projeto de lei. No início da década de 90, foi criada uma pequena recicladora. A idéia era conhecer o comportamento do agricultor na devolução das embalagens e saber de que maneira, uma vez recebidas, as embalagens poderiam ser acondicionadas e recicladas. Um passo importante foi o desenvolvimento de uma nova técnica de lavagem das embalagens, que foi um fator de muito sucesso. Conseguimos demonstrar ao agricultor que quando ele lava as embalagens, reduz o teor de contaminação abaixo de 100 partes por milhão. Ou seja, a embalagem deixa de ser um resíduo perigoso para se transformar num resíduo normal, possibilitando assim sua reciclagem.

Agroanalysis - O que se faz hoje com as embalagens vazias de agrotóxicos?

Rando - Há embalagens que podem e devem ser lavadas, que representam 95% do total. Cerca de 20% delas não podem e não devem ser lavadas. As que são laváveis podem ser recicladas, as não-laváveis e teoricamente contamináveis vão para a incineração.

Agroanalysis - De cada 100 embalagens que vão para o mercado quantas são retiradas do ambiente?

Rando - A cada 100, 67,5 embalagens são retiradas hoje do mercado, o que representa um índice altíssimo. De embalagens plásticas, conseguimos retirar cerca de 80%. É o maior índice de retirada de embalagens do mundo. Estamos falando de toda a massa de embalagens: plásticas, metálicas, flexíveis, de alumínio, caixas de papelão. O Brasil hoje, sozinho, recolhe mais embalagens do que 30 países do mundo juntos, onde há um sistema desse tipo. O Brasil retirou, no ano passado, cerca de 15 mil toneladas de embalagens vazias de agrotóxicos.

Agroanalysis - No caso das latinhas de refrigerantes e de cerveja, há a explicação da necessidade de uma rápida "reciclagem", que é a pobreza. E para as embalagens de agrotóxicos, qual é a explicação?

Rando - A integração de

"A integração de toda a cadeia (agricultor, sistema de comercialização, revendedor, cooperativas, fabricantes e governo) faz com que o sistema funcione de forma mais eficiente"

toda a cadeia (agricultor, sistema de comercialização, revendedor, cooperativas, fabricantes e governo) faz com que o sistema funcione de forma mais eficiente.



O segundo ponto é a lei que está em vigor, que é uma norma muito inteligente. Ela distribui as responsabilidades pela cadeia. Com o comprometimento de todos os elos da cadeia, esse tem sido um fator de sucesso.

Agroanalysis - Onde o programa tem mais sucesso?

Rando - Hoje, sem medo de errar, posso afirmar que há uma consciência geral e que o programa é um sucesso em todos os Estados do Brasil. Evidentemente, os que iniciaram primeiro, como é o caso do Paraná, de Mato Grosso e da Bahia, já têm conseguido retorno entre 80% e 90%. Mas hoje há uma evolução crescente em São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul e Goiás. Nestes três anos de vida do Instituto, foram construídas unidades em vários Estados, o que facilita mais o retorno das embalagens por parte dos agricultores. Hoje, todos os Estados do País têm uma unidade de recebimento de embalagens, seja uma central ou um posto. Temos mais de 100.000 metros quadrados de área construída, com 326 unidades de recebimento de embalagens, distribuídas por todo o Brasil. Estamos reaproveitando todo o material que antes era jogado no ambiente.

Agroanalysis - E o contrabando de agrotóxicos? Não pode prejudicar o programa, uma vez que a embalagem pirateada não pode aparecer?

Rando - Essa é uma situação ruim para todos, não só para o agricultor, que está comprando um produto contrabandeado que não passou por avaliação, mas também para a indústria. O setor vem adotando ações muito fortes para inibir essa prática, inclusive em parceria com o IBAMA. Há todo um esforço conjunto. O agricultor, logicamente, não vai retornar uma embalagem que ele sabe que é ilegal. Então ele vai queimá-la, causando prejuízos ao ambiente. Mas nosso sistema é, de certa maneira, um inibidor dessa ação. O agricultor hoje tem de prestar esclarecimento sobre o que comprou e onde devolveu a embalagem.

Agroanalysis - A reutilização das embalagens gera recursos para o INPEV?

Rando - O sistema hoje é deficitário. Toda a receita gerada com a venda dessas embalagens é suficiente para custear menos de 20%. No futuro, a receita será suficiente para pagar cerca de 25% dos custos. Há que se encontrar formas criativas de buscar a auto-sustentabilidade, para que toda a cadeia se beneficie do processo.